

FECOMERCIO-SP É CONTRÁRIA AO RETORNO DA CPMF

PARA A FEDERAÇÃO, O CAMINHO RUMO AO EQUILÍBRIO DAS CONTAS PÚBLICAS PASSA OBRIGATORIAMENTE PELO CORTE DOS GASTOS GOVERNAMENTAIS

Mais uma vez, a FecomercioSP reforça seu posicionamento contrário a qualquer proposta que acarrete aumento da carga tributária, nesse caso, em especial, a possível volta da CPMF. Assim que o governo sinalizou o retorno do conhecido “imposto do cheque” para cobrir o rombo das contas públicas, a Entidade elencou, por meio de nota à imprensa, todos os impactos negativos que a economia brasileira sofreria, entre os mais graves a potencialização da carga tributária – principalmente nas cadeias produtivas mais extensas – e a redução da competitividade da produção nacional e, conseqüentemente, das exportações.

A exemplo de ocasiões anteriores, como nos anos de 2008, 2011 e 2014, quando também foi cogitado o retorno do imposto, a Federação sustentou o argumento de que cortar gastos do governo seria muito mais

eficiente do que onerar a sociedade com mais tributos. Em 13 de janeiro de 2015, a Entidade enviou ofício ao ministro da Fazenda, Joaquim Levy, alertando para os efeitos nocivos do imposto, dado o seu caráter cumulativo e regressivo. No dia 25 do mesmo mês, o tema foi abordado em artigo do presidente da FecomercioSP, Abram Szajman, publicado no jornal Folha de S.Paulo (“O fantasma da CPMF”), com o propósito de, novamente, rebater a insensibilidade política brasileira.

Em um momento de crise em praticamente todos os setores da economia, o aumento de impostos representa o prolongamento da recessão, com mais inflação e desemprego, ao mesmo tempo em que o Brasil carece de um discurso político renovado e que efetivamente esteja focado nos problemas que emperram o desenvolvimento do País. [&]



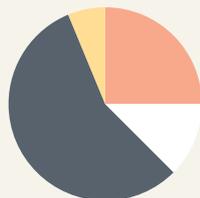
pág. 02 COMÉRCIO

FecomercioSP divulga duas novas pesquisas



pág. 03 SERVIÇOS

Indicador traçará radiografia do setor



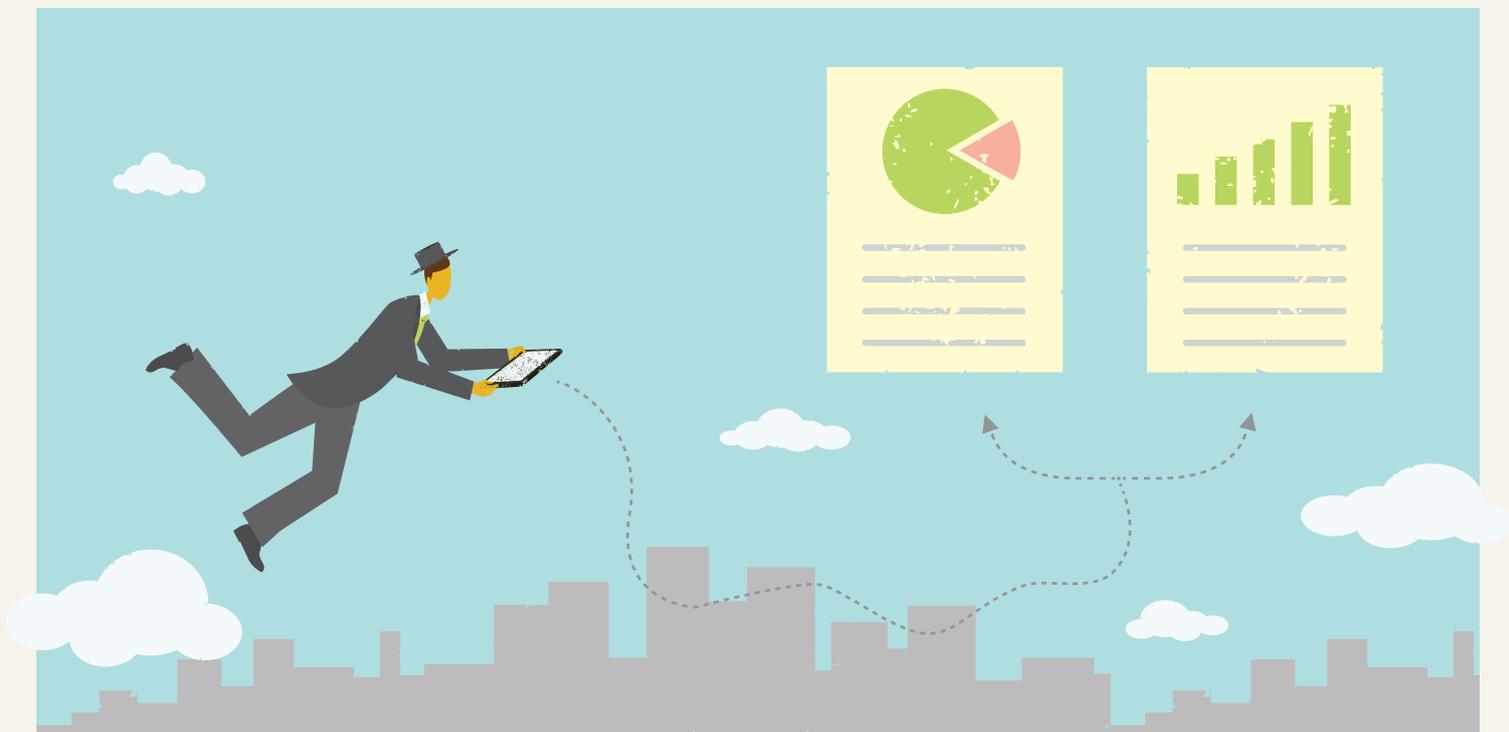
pág. 04 ADMINISTRAÇÃO

Os estoques estão altos nas prateleiras



FEDERAÇÃO DIVULGA DUAS NOVAS PESQUISAS

SÃO ELAS: O ÍNDICE DE EXPANSÃO DO COMÉRCIO (IEC) E A PESQUISA DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA DO ESTADO DE SÃO PAULO (PESP)



O agravamento da crise econômica exige que o empresário tenha cada vez mais informações à disposição para tomar decisões e melhorar a gestão de seu negócio. Assim, a FecomercioSP desenvolveu e passou a divulgar duas novas pesquisas: o Índice de Expansão do Comércio (IEC) e a Pesquisa de Emprego no Comércio Varejista do Estado de São Paulo (PESP).

O Índice de Expansão do Comércio (IEC) passou a ser divulgado em agosto deste ano e foi desenvolvido pela FecomercioSP com informações disponíveis desde junho de 2011, obtidas com base em entrevistas com empresários. O indicador vai de zero a 200 pontos, representando, respectivamente, desinteresse e interesse absolutos na expansão de seus negócios. A análise dos dados identifica a perspectiva dos empresários do comércio em relação a contratações, compra de máquinas ou equipamentos e abertura de novas lojas.

Em agosto, o IEC registrou a sua nona queda consecutiva e atingiu 67,2 pontos, o menor nível da série histórica. Para a assessoria econômica da Federação, o dado evidencia um quadro extremamente negativo com relação aos planos de expansão das empresas de São Paulo e região metropolitana.

Além do lançamento do Índice de Expansão do Comércio, a FecomercioSP ampliou a abrangência da sua Pesquisa de Emprego no Comércio Varejista de São Paulo (PESP), elaborada com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (Caged). A partir de julho de 2015, ela passou a abranger todo o Estado de São Paulo, e não mais apenas a região metropolitana, conforme divulgada até então.

Além dos dados estaduais, a nova metodologia traz informações mensais do emprego formal no comércio varejista das 16 Delegacias Regionais Tributárias (DRTs) do

Estado: Capital, Litoral, Taubaté, Sorocaba, Campinas, Ribeirão Preto, Bauru, São José do Rio Preto, Araçatuba, Presidente Prudente, Marília, ABCD, Guarulhos, Osasco, Araraquara e Jundiaí. A principal vantagem é que, a partir de agora, será possível comparar o cenário do emprego e o desempenho das vendas por atividade em cada uma das regiões do Estado – os dados de vendas são calculados na Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista (PCCV), pesquisa divulgada mensalmente pela FecomercioSP, resultado do convênio com a Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz).

Segundo a assessoria econômica da Entidade, responsável pela pesquisa, o Brasil é um país continental e nem sempre os indicadores das regiões metropolitanas refletem a dinâmica econômica observada no interior. Assim, a nova PESP traz uma importante contribuição para empresas, sindicatos e gestores públicos acompanharem a conjuntura e as tendências regionais do comércio varejista paulista. [&]

NOVO INDICADOR ACOMPANHA SETOR DE SERVIÇOS

DESENVOLVIDA PELA FECOMERCIO-SP, NOVA PESQUISA MOSTRARÁ A REALIDADE DO SETOR DE SERVIÇOS DA CAPITAL PAULISTA, QUE RESPONDE POR QUASE METADE DAS RECEITAS DO ESTADO



A FecomercioSP, ao longo dos anos, desenvolveu um amplo portfólio de pesquisas com objetivo de disponibilizar aos empresários do comércio paulista o maior volume de informações possível e auxiliá-lo, assim, no acompanhamento da conjuntura econômica e na gestão dos negócios.

Um passo importante foi dado anos atrás com a assinatura do convênio com a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (Sefaz) para a elaboração da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista (PCCV), que traz dados mensais do faturamento de nove atividades em dezesseis regiões do Estado.

No último dia 27 de agosto, a Federação assinou convênio com a Secretaria de Finanças e Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de São Paulo para o desenvolvimento de indicadores do setor de serviços, um dos mais relevantes da economia paulistana. Os indicadores serão desenvolvidos com base em informações, por setor de atividade, do Imposto sobre Serviços (ISS).

Apenas para se ter uma ideia da relevância da pesquisa, a assessoria econômica da FecomercioSP acredita que o setor de serviços da capital paulista responde por quase metade das receitas do Estado (estimadas em

aproximadamente R\$ 613 bilhões em 2014), o que significaria quase 20% das receitas de todo o País. O Imposto Sobre Serviços (ISS) é a principal fonte de arrecadação do município, tendo atingido mais de R\$ 11 bilhões no ano passado, quase 30% das receitas correntes.

A Entidade agradece a Prefeitura de São Paulo, reafirmando que o convênio representa uma importante contribuição para empresas, sindicatos e gestores públicos acompanharem a conjuntura do setor de serviços, ainda relativamente pouco explorada dada a pulverização e a consequente dificuldade de obtenção de dados do setor. [&]

PROGRAMA APRENDIZAGEM GRATUITO NO SENAC.

EMPRESA, FAÇA PARTE DO PROGRAMA APRENDIZAGEM NO SENAC E ESCOLHA MUDAR A VIDA DE MUITOS JOVENS.

Além de cumprir a lei, você ajuda a preparar os jovens para o mercado de trabalho. Uma ótima escolha para a empresa e para esta **futura geração de profissionais.**



publicisbrasil

Empresário, entre em contato com o Senac e informe-se sobre as turmas do Programa Aprendizagem com inscrições abertas.
www.sp.senac.br/cursosgratuitos - 0800 883 2000



NO COMÉRCIO, ESTOQUES ELEVADOS PEDEM ATENÇÃO

PESQUISA DA FECOMERCIO-SP MOSTROU EXCESSO DE ESTOQUES NAS PRATELEIRAS, QUE VOLTOU A SUBIR E PASSOU DE 27,9% EM JULHO PARA 37,3% EM AGOSTO

Em um momento de queda nas vendas e juros elevados, a boa administração dos estoques torna-se uma variável importante para a sobrevivência dos negócios. Afinal, quanto maior a taxa de juros, maior o custo de oportunidade de mercadorias paradas (em vez de dinheiro no banco, rendendo juros altos).

Depois de um primeiro semestre com estoques bem acima do desejado, o indicador de adequação de estoques havia mostrado expressiva altas de 14,1% em julho, em relação a junho; e de 6,2%, na comparação com julho de 2014. O dado de julho, entretanto, que poderia sugerir uma melhora na gestão dos estoques, mostrou-se apenas um ponto fora da curva, pois a suposta tendência de ajuste foi logo desmentida pelo dado do mês seguinte.

Isso foi o que mostrou, em agosto, a pesquisa de estoques realizada mensalmente pela FecomercioSP com empresários da região metropolitana de São Paulo (RMSPP). Os empreendedores notaram o excesso de estoques nas prateleiras, que voltaram a subir e passou de 27,9% em julho para 37,3% em agosto, o maior valor já registrado na série histórica, iniciada em junho de 2011. Na contramão, a proporção de empresários com estoques adequados caiu mais de 10 pontos percentuais no mesmo período, de 57,9% para 47,6%. Apesar de pessimistas, muitos empresários ainda seguem sendo surpreendidos pelas expressivas quedas das vendas do comércio varejista.

Com essa informação, a recomendação é que o planejamento de compras com os fornecedores deve ser conservadora e, com isso, as empresas devem se preparar mais ainda para enfrentar uma crise severa e a longo prazo, com todas as armas de que



ÍNDICES E SEGMENTAÇÕES	AGO/14	JUL/15	AGO/15	AGO/15 JUL/15	AGO/15 AGO/14
ÍNDICE DE ADEQUAÇÃO DOS ESTOQUES	107,6	115,9	95,4	-17,6	-11,3
SITUAÇÃO ADEQUADA (%)	53,6	57,9	47,6	-17,9	-11,2
SITUAÇÃO ADEQUADA - ACIMA (%)	30,7	27,9	37,3	33,6	21,5
SITUAÇÃO ADEQUADA - ABAIXO (%)	15,3	14,1	14,8	4,9	-3,2

Fonte: FecomercioSP

variação (%)

dispõem. O pior momento da instabilidade econômica, infelizmente, ainda não chegou. Não há perspectivas positivas a curto prazo e, enquanto não houver no horizonte um conjunto de políticas econômi-

cas mais confiáveis e factíveis, a economia brasileira estará fadada a conviver com juros elevados, inflação acima da meta, eliminação de empregos e retração do nível de atividade. [8]